



APLICAÇÃO DO ESCORE DE FRAMINGHAN E BUSCA ATIVA DE IDOSOS COMO RESGATE ASSISTENCIAL PÓS-PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Santos Cavalcante¹

Jéssica Lins de Oliveira²

Elysangela Aparecida Araújo Oliveira Lima³

Tácila Thamires de Melo Santos⁴

Wezila Gonçalves do Nascimento Silva⁵

RESUMO

A situação pandêmica causada pelo vírus Sars-CoV-2 provocou alterações na forma de prestar assistência inclusive na atenção primária à saúde. A reorganização dos atendimentos e serviços ofertados nas unidades básicas de saúde estiveram embasadas nas orientações de distanciamento social e isolamento enfatizadas, especialmente, aos idosos devido as maiores taxas de mortalidade nesse público. Nesse sentido, e mediante as limitações para o desenvolvimento de práticas assistenciais de maneira presencial como comprometedoras da continuidade do cuidado aos idosos com hipertensão e/ou diabetes na atenção básica, objetiva-se por meio desse trabalho descrever a estratégia de busca ativa desse público bem como a aplicação do escore de Framingham como resgate assistencial mediante flexibilização das medidas restritivas. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido em unidade básica de saúde da família do município de Campina Grande, Paraíba, por uma equipe de cinco discentes em enfermagem, quatro agentes comunitários de saúde e três enfermeiras durante o mês de maio de 2022. Foram incluídos os indivíduos idosos que possuíam hipertensão e/ou diabetes e que moravam na área adscrita da unidade básica. A seleção se deu a partir da indicação pelos agentes comunitários acerca de quais usuários se encaixavam nos critérios, resultando em uma amostra final de 27 usuários, de modo que a aplicação do escore ocorreu em visita domiciliar. A partir do estudo foi possível identificar fragilidades importantes no cuidado integral desses pacientes evidenciado por situações de falta de acompanhamento dos níveis pressóricos, desinteresse com o cuidado da própria saúde, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, falta de conhecimento acerca das questões de saúde e a recusa às práticas assistenciais baseadas em fake news. Dessa forma, percebe-se que a retomada das práticas assistenciais aos idosos com hipertensão e/ou diabetes são indispensáveis na continuidade do cuidado e identificação de fragilidades no território.

Palavras-chave: Continuidade da assistência ao paciente, Atenção primária à saúde, Covid-19, Hipertensão, Diabetes.

¹ Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, scarolinecavalcante@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, jessicalins.05@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, elysangela.heloisa@hotmail.com;

⁴ Doutoranda em Neurociência pela UFPB; Mestra em Saúde Pública pela UEPB, tacimelotj@hotmail.com;

⁵ Mestre em Saúde Pública pela UEPB; Enfermeira da Estratégia Saúde da Família em Campina Grande - PB; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Uninassau – UNINASSAU, wezila@hotmail.com.